

Migração e religião: xenofobia e seus desdobramentos, a importância do acolhimento religioso para a saúde mental dos Dekasseguis

INTRODUÇÃO

Esta comunicação se propõe a trazer uma reflexão sobre a situação dos Dekasseguis no Japão. Dekasseguis, segundo o Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa, é o estrangeiro com ascendentes japoneses que viaja ao Japão para trabalhar. O termo *dekassegui* em japonês é formado por dois ideogramas (*kanji*), *deru*(sair) e *kassegu* (trabalhar para ganhar a vida), sendo aplicado a qualquer pessoa que deixa sua terra natal para trabalhar, temporariamente, em outra região(HOSHI, 1969) . O Japão tem leis bem restritivas para o trabalho imigrante, entretanto os descendentes nipónicos são aceitos pelo fato de pertencerem s uma linhagem familiar japonesa. Verifica-se a alusão aos laços da consanguinidade e pertencimento ao país dos filhos e netos de japoneses nascidos no exterior(ROTH,2002). A teoria sobre a nipocidade, diz que o ser japonês é definido por três critérios : raça, sangue, cultura e língua(BEFU, 2001). A maioria dos nipo-brasileiros que vivem no Japão não preenchem os requisitos da língua e cultura, que gera xenofobia. Xenofobia segundo Albuquerque Júnior(2016), significa medo, rejeição, recusa, antipatia e a profunda aversão ao estrangeiro. Portanto, apesar de terem laços e raízes japonesas, não são aceitos por não dominarem a língua e cultura. Esses imigrantes nipo-brasileiros precisam buscar refúgio e formas de enfrentamento para seus problemas nas redes de apoio social , tais como grupos de amigos, família, e instituições religiosas. Enfrentam a dor da rejeição, a religião e a comunidade religiosa aliadas ao poder de coesão do grupo representam formas solidárias e criativas de lidar com as dificuldades apresentadas afetando positivamente a saúde mental dos dekasseguis

OBJETO

O objeto de estudo é o papel da religião no enfrentamento da Xenofobia em imigrantes descendentes de Japoneses que vivem no Japão, os chamados Dekasseguis e sua influência na saúde mental.

METODOLOGIA

1. Análise teórica bibliográfica.

CONCLUSÃO

Portanto este estudo se propõe a estudar o modo de vida dos dekasseguis no Japão, trazendo as concepções sobre o adoecimento, o sofrimento psíquico e o estresse no processo migratório (BERRY, 2006; RAMOS 2006), assim como o potencial papel da Religião no processo de acolhimento e na oferta de estratégias de enfrentamento (*coping*) em face das dificuldades ligadas à saúde mental em contexto migratório (COCHRANE, 2006; HUANG, 2014). Castells(2002) define identidade como sendo a “fonte de significado e experiência de um povo”. O significado é o eixo em torno do qual os atores sociais estruturam sua identidade de modo que ela seja capaz de se autossustentar no tempo e no espaço. A situação dos dekasseguis é bastante complexa pois, de um lado vivem no país de seus antepassados, por outro lado são rejeitados, pois não dominam nem a língua e nem a cultura causando assim discriminação e preconceito que geram desprezo. Portanto diante deste cenário vivem o dilema identitário de viverem no Japão, mas não são considerados japoneses, muito pelo contrário, são rejeitados pelos moradores locais. O desprezo e o desrespeito , isso se configura como ferimento ou ofensa moral e, por conseguinte, como uma negação de reconhecimento de identidade(OLIVEIRA,2005).

O anseio de ter reconhecido os seus direitos, dentre os seus direitos está o de possuir uma identidade, é uma realidade que se impõe no mundo social como algo primordial, e a falta desse reconhecimento gera adoecimento psíquico. É sabido que os grupos religiosos podem oferecer suporte moral para a manutenção de valores e de identidade cultural e religiosa, orientando na educação dos filhos e ações de cuidado e prevenção ; relacionados às crises e conflitos pessoais, familiares e sociais (SILVEIRA,GOLDBERG,MARTIN, 2018). A religião mobiliza o sentido de identidade e pertencimento, contribuindo assim para a saúde mental dos dekasseguis.

Palavras chaves:

Migração; Identidade; ; Religião; Dekasseguis; Saúde Mental

Referências:

- BEFU, Harumi. **Hegemony of homogeneity: an anthropological analysis of "Nihonjinron"**. Japanese Society, 2001.
- BERRY, J. W. **Migração, aculturação e adaptação**. In DEBIAGGI, S. D., PAIVA, G. J. (ORGs). *Psicologia, E/Migração e Cultura*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.
- CASTELLS, Manuel. **O Poder da Identidade(A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura)**. São Paulo, Paz e terra, 2002. Vol. 2.
- COCHRANE, J. R. **Religion in the Health of Migrant Communities: Asset or Deficit?** *Journal of Ethnic and Migration Studies*, v. 32, n.4, 2006.
- DE ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. **Xenofobia: medo e rejeição ao estrangeiro**. Cortez Editora, 2016.
- Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>
- HOSHI, M. **Novíssimo dicionário japonês português**. Cultural Japão-Brasil. Japão, 1969.
- HUANG, M.F.C. **Estudo comparativo do coping religioso em mulheres protestantes de origem chinesa taiwanesa e brasileira, na Grande São Paulo** (mediante a Escala CRE-Breve). 2014. Dissertação de Mestrado em Psicologia Social. São Paulo: Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Acesso em 24 out. 2020.
- RAMOS, N. **Migração, aculturação, estresse e saúde: Perspectivas da investigação e intervenção**. Universidade de Coimbra, Portugal, 2006.
- ROTH, Joshua Hotaka. **Brokered Homeland: Japanese Brazilian Migrants in Japan**. Cornell University Press, 2002.
- MARTIN, D; GOLDBERG, A; SILVEIRA, C. **Migração, Refúgio e Saúde: perspectivas de análise sociocultural**. Saúde e Sociedade, v. 27, p. 26-36, 2018.

Nelson Luis Nunes Domingues

Mestre e Doutorando em Ciência da Religião pela PUC SP, Especialista em Neurociência e Comportamento pela PUC RS, Bacharel em Psicologia pela UNIBAN e Bacharel em Teologia pela UMESP;